DOI: 10.20396/revpibic2720192451

XXVII Congresso de Iniciação Científica Unicamp
16 a 18 de outubro de 2019 - Campinas | Brasil

A gentrificação da Cracolândia em São Paulo: a materialização do pensamento higienista

Roberta C. Cavedini*, Maria Terez D. Paes.

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as relações entre as políticas urbanas implementadas na área da Cracolândia em São Paulo, região estigmatizada pela presença de usuários de drogas, prostitutas, moradores em situação de rua, comércio informal e tráfico de drogas, e o pensamento higienista materializado nas propostas de gentrificação das áreas. Para tanto, foram estudados as bases do higienismo no urbanismo, com ênfase nas cidades brasileiras, e as intervenções urbanísticas do *Programa Redenção* na gestão de João Doria (PSDB).

Palavras-chave: *Gentrificação, Higienismo, Cracolândia.*

Introdução

O higienismo teve seus primeiros pressupostos na obra de Hipócrates, contudo, é apenas a partir da Revolução Industrial que o mesmo ganha força para pensar as cidades e as condições de vida do operariado (CORRÊA, 2010). Ao longo dos séculos XIX e XX diversas cidades europeias e brasileiras passaram por reformas higienistas.

No decorrer do século XX a cidade de São Paulo assistiu diversas mudanças em seu espaço urbano, dentre as quais o processo de policentrismo (MATTOS, 2004) que trouxe o deslocamento de diversas atividades do centro e seu abandono pelas classes médias e altas e do poder público. Esse processo fez com que a área fosse ocupada por populações marginalizadas da cidade e, com a chegada do crack em São Paulo, nos anos 1990, ela também passou a ser apropriada por dependentes químicos. O quadro de degradação legitimou, então, o discurso de revitalização e o processo de gentrificação que, embora descontínuo no tempo, contou com projetos e intervenções variadas.

Essa pesquisa teve como objetivo realizar uma análise crítica das intervenções realizadas na área da Cracolândia, com o Programa Redenção, tomando como a materialização do pensamento higienista para impulsionar a revitalização da área central, atendendo aos interesses do mercado, particularmente o imobiliário.

Resultados e Discussão

A gentrificação é um processo socioespacial de mudança na dinâmica do espaço urbano, que não se limita aos aspectos habitacionais e imobiliários, ela se manifesta na dimensão da vida cotidiana do lugar, afetando e destruindo referências espaciais e afetivas da paisagem urbana, dos padrões de consumo e dos seus frequentadores. O que foi iniciado como uma anomalia local (SMITH, 2006) se tornou uma estratégia global que se difundiu por inúmeras cidades e passou a ter o intuito de reincorporar as áreas centrais à economia política das cidades (PAES, 2017).

O centro de São Paulo foi palco de diversos projetos do poder público que buscava a sua revitalização pela via cultural, com uma gentrificação pautada na promoção de eventos e espaços culturais. Hoje, no âmbito municipal, a Cracolândia está sob a alçada do Programa Redenção e de ações policiais que têm como meta a redução em 80% do número de usuários de drogas e o deslocamento do fluxo para Zona Norte da cidade.

Conclusões

Embora o Trabalho de Campo ainda esteja em execução, alguns apontamentos já podem ser feitos. A territorialidade Cracolândia é objeto de promessas de solução de todos os últimos prefeitos da cidade, o que se conclui que é nítida a tentativa da prefeitura em provocar o deslocamento do fluxo (dos dependentes químicos, moradores em situação de rua, tráfico de droga, comércio informal e prostituição) da área central, a partir de operações policiais que desrespeitam os direitos humanos e, com isso, consolidam os interesses do mercado do mercado imobiliário. Contudo, mesmo com as tentativas da prefeitura em realizar a limpeza social na região, a mesma ainda se encontra em disputa, confirmando as diversas possibilidades de futuro para esse território. Com a atuação de vários movimentos sociais no centro[1] a perspectiva da construção de um centro democrático e heterogêneo ainda está em pauta. As disputas evidenciam que, apesar das concepções sempre impostas de “revitalizar” e “gentrificar”, o centro ainda possui uma vitalidade social que congrega muita vitalidade e diversidade a ser preservada

Agradecimentos

Agradeço minha orientadora Profa. Dra. Maria Tereza Duarte Paes, minha família e amigos, aos militantes do movimento A Craco Resiste e ao CNPQ/Pibic pela concessão da bolsa que possibilitou a realização da pesquisa.

CORRÊA, L. S. Cidades, práticas higienistas e a produção do espaço urbano. **Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos: crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e a de esperança - Espaço de Socialização de Coletivos** - realizado de 25 a 31 jul. de 2010. Porto Alegre-RS. Disponível em: <www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=4489> Acesso em: 24 nov. 2017.

MATTOS, C.A. Redes, nodos e cidades: transformação da metrópole latino-americana. IN: RIBEIRO, L. C. Q.(org). **Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito.** São Paulo: Editora Perseu Abramo; Rio de Janeiro, 2004, pp. 157-196.

PAES, M. T. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 3 p. 667-684, mar. 2018.

SMITH, N. A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à "regeneração" urbana como estratégia global. IN: BIDOU-ZACHARIASEN, C. (Coord.)**De volta à cidade- dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos.** São Paulo: Annablume, 2006, p. 59-87.

[1] Dentre esses movimentos sociais está A Craco Resiste, movimento criado em dezembro de 2016 que atua na Cracolândia contra a violência policial, pelos direitos humanos e pela redução de danos. E também o Fórum Aberto Mundaréu da Luz, que propõe alternativas partindo do diálogo com moradores e comerciantes da área que garantem uma melhor qualidade de vida.

(cc) BY-NC-ND